

Gestão Ambiental das Agroindústrias Familiares do Município de Jaguari, RS

Aline Martins dos Santos (UFSM) - alinemartinsadm@hotmail.com
Júlio Cesar Mairesse Siluk (UFSM) – jsiluk@ufsm.br
Verônica Dalmolin Cattelan (UFSM) – verônica_vdc@hotmail.com
Cynthia Vargas de Deus (URI Santiago) - cynthiavarg@hotmail.com
Robiston Fabio Saggin Robaino (URI Santiago) - robiston-robaino@hotmail.com

Resumo:

O estudo contempla a gestão ambiental das agroindústrias familiares através de levantamentos dos procedimentos sustentáveis e melhorias necessárias para a produção agroindustrial a fim de promover a sustentabilidade no município de Jaguari, Rio Grande do Sul. A sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam ser igualmente satisfeitas. O objetivo visa identificar de que maneira as agroindústrias familiares do município de Jaguari, podem se desenvolver de maneira sustentável sem prejudicar o meio ambiente, já a metodologia caracteriza-se como pesquisa de campo e aplicada, sendo que a natureza dos dados pode ser considerada qualitativa. A pesquisa realizou-se através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com os gestores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e o Secretário da Agricultura do município, e por meio de observações realizadas nas agroindústrias familiares de Jaguari a fim de sugerir melhorias na gestão ambiental dessas agroindustrias que caracterizaram-se por falta de acesso à informação.

Palavras chave: agroindústria, sustentabilidade, gestão ambiental.

Environmental management of the municipality of Family Agribusiness Jaguari, RS

Abstract

The study includes environmental management of family agribusinesses through surveys of sustainable procedures and improvements necessary for the agro-industrial production in order to promote sustainability in the municipality of Jaguari, Rio Grande do Sul (RS). Sustainability implies the quantitative and qualitative maintenance of the stock of environmental resources, utilizing such resources without damaging their sources or limit the ability to supply, so that both current needs as those of the future can also be met. The main objective is to identify how the municipality of agribusiness Jaguari, RS can develop sustainably without harming the environment. The methodology is characterized as field research and applied, and the nature of the data can be considered qualitative. The research was conducted through a questionnaire with open and closed with managers from the Technical Assistance and Rural Extension (EMATER) and the Secretary of Agriculture of the county questions, and through observations made in family agribusinesses Jaguari to suggest improvements in environmental management of family agro-industries which were characterized by lack of access to information.

Key-words: agribusiness, sustainability, environmental management

1. Introdução

As agroindústrias têm se mostrado competitivas na produção sem tecnologia, sendo que têm gerado renda e oportunidade de trabalho tanto nas empresas agroindustriais como nas famílias que utilizam a produção como forma de subsistência. Diante disso, implica-se que o volume de resíduos aumenta em proporção ao aumento da produção ou demanda dos produtos agroindustriais.

A indústria alimentícia tem sido uma das maiores fontes geradoras de efluentes e resíduos orgânicos em sua linha de produção, sem falar nos abatedouros de aves, bovinos e suínos, sendo que efluentes provenientes desse tipo de indústria precisam de tratamento antes de retornar ao meio ambiente, sendo gerenciados de acordo com os seguintes aspectos: prevenção, minimização, reciclagem, tratamento e disposição (WESZ JUNIOR, 2006).

Em Jaguari, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o setor da agropecuária encontram-se estabelecimentos no município de pequeno e médio porte, sendo que 465 estabelecimentos apresentam menos de 10 hectares. Segundo Sá, Pereira e Neumann (2010) as propriedades pequenas referem-se à dificuldade de acesso as terras devido ao empobrecimento do produtor rural, a divisão das antigas propriedades por motivo de herança e o aparecimento de propriedades com fins recreativos como chácaras e pequenas propriedades voltadas principalmente ao lazer.

Diante disso, o presente trabalho tem como finalidade identificar os procedimentos sustentáveis nas agroindústrias familiares e sugerir ações de melhoria no processo agroindustrial em prol da sustentabilidade. A sustentabilidade tem representado uma nova abordagem de fazer negócios, o que tem reduzido ou otimizado o uso de recursos naturais e o impacto sobre o meio ambiente.

A verificação de um crescimento demográfico e econômico não sustentado, a ocorrência de acidentes ambientais, a rarefação da camada de ozônio, a constatação do aumento de descartes de resíduos perigosos no ambiente passa, de maneira cada vez mais intensa, a gerar desconfiância por parte da sociedade com relação ao comportamento e à responsabilidade ambiental das empresas. Nesse contexto, a sociedade passa a pressionar, por ações, sobre governos e empresas, despertando o interesse de ambos para a importância da gestão ambiental.

2. Desenvolvimento Sustentável

Segundo Guzmán (1997), o conceito de desenvolvimento sustentável consistem potencializar o desenvolvimento com o objetivo de satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazerem suas próprias necessidades, e não um crescimento econômico indiscriminado da região, seja uma área rural, um município, um país ou o conjunto da biosfera.

Barbieri (2012) conceitua o desenvolvimento sustentável baseado na percepção de que a capacidade de carga da terra não poderá ser ultrapassada sem que ocorram grandes catástrofes sociais e ambientais, sendo que alguns casos os limites aceitáveis já foram ultrapassados como o aquecimento global, a poluição dos rios e oceanos, a pobreza, assentamentos urbanos desprovidos da infraestrutura, a violência urbana, o tráfico de drogas e as epidemias.

As empresas apresentam papel importante no que se refere à resolução dos problemas socioambientais, sendo que muitos foram produzidos ou estimulados pelas suas atividades e a estratégia construída em contornar a situação seria pensar globalmente e agir localmente sem esperar por condições ideais nos planos internacionais e nacionais. Barbieri (2012), ainda enumera cinco tipos de sustentabilidade expostos no Quadro 1.

Os cinco tipos de sustentabilidade	
Sustentabilidade social	Trata da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas da população e reduzir as distâncias entre os padrões de vida e das pessoas.
Sustentabilidade econômica	Possibilita a alocação e a gestão eficiente dos recursos produtivos, bem como um fluxo regular de investimentos públicos e privados.
Sustentabilidade ecológica	Refere-se às ações para aumentar a capacidade de carga do planeta e evitar danos ao meio ambiente causados pelo processo de desenvolvimento, por exemplo, substituindo o consumo de recursos não renováveis por recursos renováveis, reduzindo emissão de poluentes, preservando a biodiversidade, entre outras.
Sustentabilidade espacial	Refere-se a configuração rural-urbana equilibrada e a uma melhor solução para os assentamentos humanos.
Sustentabilidade cultural	Refere-se ao respeito pela pluralidade de soluções particulares apropriadas às especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

FONTE: Adaptado de Barbieri (2012).

QUADRO 1 – Os cinco tipos de sustentabilidade.

No âmbito organizacional, o autor passou a consistir 3 dimensões: a econômica, a social e a cultural, sendo que não implica perda ou abandono das outras dimensões citadas, mas uma concentração no que é específico da atuação das organizações. Uma organização sustentável procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável nas suas políticas e práticas de modo consistente, sendo que busca ser eficiente em termos econômicos, ambientais e sociais e o papel da organização tem como adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades das empresas e dos seis *stakeholders* atuais (BARBIERI, 2012).

As principais características de empresas sustentáveis referem-se em satisfazer as necessidades atuais usando recursos do modo sustentável; manter um equilíbrio em relação ao meio ambiente natural, com base em tecnologias limpas, reuso, reciclagem ou renovação de recursos; restaurar qualquer dano causado pela empresa, contribuir para solucionar problemas sociais em vez de exacerbá-las; gerar renda suficiente para sustentar (BARBIERI, 2011).

Segundo Boff (2012) o desenvolvimento sustentável apresenta três indicadores que mensuram o desempenho, sendo conhecidos como econômico, social e ecológico. No indicador econômico caracterizam-se o consumo atual de energia por habitantes, consumo de energia renovável, gastos de proteção do meio ambiente como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) e ajuda pública ao desenvolvimento, como parte do PIB. No indicador social apresentam a taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, participação no gasto nacional da saúde no PIB, taxa de desemprego, número de mulheres empregadas por cada 100 homens e níveis de transparência da coisa pública e de ética social. Por último, o indicador ecológico que tem como mensuração o controle de substâncias agressivas para o ozônio, emissão de gases de efeito estufa, consumo de água por habitante, reutilização e reciclagem de resíduos, conservação ou resgate da cobertura vegetal e nível de cuidado consciente do capital natural e de responsabilidade socioambiental.

De acordo com Boff (2012), a sustentabilidade tem como estudo as ações destinadas as condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres a fim de atender as necessidades da geração presente e futura, de tal forma que o capital natural seja mantido.

Segundo Afonso (2006) a sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam igualmente satisfeitas, sendo que a busca da sustentabilidade requer estratégias ao longo prazo, o que vai de encontro ao neoliberalismo atualmente predominante e à crescente desregulamentação da economia, já que, invariavelmente, as estratégias de mercado buscam o maior lucro possível em curtos espaços de tempo.

3. Sustentabilidade agroindustrial

A agroindústria pode ser definida da seguinte forma como a comercialização de parte ou da totalidade da produção processada, ou seja, exige-se que os laços de consumo superem o ambiente estritamente familiar para que se estabeleçam relações mercantis - mesmo que baseadas na proximidade - que ultrapassem o auto consumo da unidade doméstica. (WESZ JUNIOR, 2006).

Segundo Araújo (2013), as agroindústrias destacam-se como unidades empresariais que envolvem o beneficiamento, processamento e transformações de produtos agropecuários *in natura* até a embalagem feita para a comercialização.

O mesmo autor cita dois grupos distintos de agroindústrias:

Agroindústrias não alimentares: Caracterizam-se como procedimentos industriais gerais similares aos das indústrias de outros setores, guardadas as especificidades inerentes às características do agronegócio, sobretudo com respeito ao abastecimento de matérias – primas e às cadeias produtivas como fibras, couros, calçados, óleos vegetais, não comestíveis, e outras.

Agroindústrias alimentares: Apresentam cuidados específicos, pois tratam da produção de alimentos e têm uma preocupação maior, que se refere à segurança dos alimentos, com o objetivo de fornecimento de alimento seguro para a saúde do consumidor como sucos, polpas, extratos, lácteos, carnes e outros.

A agroindústria refere-se como um dos principais elementos da economia brasileira, sendo que o autor cita as principais vantagens como:

- Articulação para a frente, com a indústria de embalagens e com os processamento, e para trás, com a indústria de insumos, com a de equipamentos para a agropecuária, com serviços;
- Minimização dos impactos da sazonalidade da produção agropecuária;
- Maior controle da qualidade dos produtos agropecuários;
- Agregação de valor;
- Geração de emprego e renda;
- Aumento da vida útil dos produtos;
- Melhoria na apresentação dos produtos;
- Geração de novos produtos;
- Ampliação do mercado para produtos da agropecuária, inclusive com absorção de excessos de produção;

- Busca de mercados mais distantes;
- Elevação do PIB;
- Ampliação do saldo da balança comercial;
- Geração e difusão de inovações;
- Melhor estruturação das cadeias produtivas.

Todos os registros normais para a constituição e funcionamento de qualquer empresa são aplicados também às agroindústrias, sendo que os principais locais para constituir o funcionamento do local formalmente destacam-se o Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Junta Comercial, Secretaria da Fazenda e Prefeitura, assim como os registros da marca, da logomarca e de outros no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o código de barras. Somam-se, ainda, as licenças dos órgãos do meio ambiente, para cuja obtenção é necessário o cumprimento de pré-requisitos quanto à proteção ambiental.

Além desses registros normais a qualquer empresa, são necessários também outros específicos para agroindústrias alimentares, como os registros do estabelecimento produtor, do produto e do rótulo, efetuados no Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento (MAPA) ou no Ministério da Saúde (MS), de acordo com as especificidades dos alimentos e bebidas.

No MAPA são registradas as agroindústrias de carnes, laticínios e bebidas (alcoólicas, não alcoólicas e vinagres), cujos registros podem ser efetuados também nas Secretarias de Agricultura de cada Unidade da Federação e nas Prefeituras Municipais por delegação deste Ministério, de acordo com a abrangência da comercialização. Os demais alimentos e bebidas (isotônicos, por exemplo) são registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), vinculado ao Ministério da Saúde.

De acordo com Junior, Trentin e Filippi (2008), os processos de reestruturação capitalista e ao aumento da vulnerabilidade social e econômica no meio rural latino-americano, tem se apresentado crescente a tendência de diversificação produtiva dentro da agricultura familiar. Nesse caminho várias estratégias de desenvolvimento determinadas por dinâmicas econômicas endógenas têm sido identificadas, merecendo destaque as agroindustriais familiares rurais.

O mesmo autor relata que as pequenas agroindústrias situadas no interior das comunidades rurais abarcam uma realidade muito importante na perspectiva do desenvolvimento sustentável com a preservação dos recursos naturais, sendo que o seu processo produtivo com a quantidade de resíduos tem sido inferior comparado a forma igualitária com uma grande indústria do mesmo setor. As próprias unidades de produção absorvem o que até então era considerado resíduo, transformando-o em matéria-prima, adubo ou alimentação animal, remetendo a uma reutilização. No entanto, o autor relata que no meio rural, as agroindústria com pequenas escalas de produção, as quais são informais, não tem o comprometimento com práticas ambientais, devido falta de assistência técnica disponível, a falta de recursos e o próprio desconhecimento dos riscos.

Segundo Salamoni (2000), as comunidades rurais têm função de serem portadores de um potencial endógeno, ou seja, do conhecimento empírico e das tradições culturais, sendo que permite articular com o conhecimento científico, a fim de implantar sistemas de agricultura alternativa, sustentadores da biodiversidade ecológica e do patrimônio sociocultural o que apresenta um fator preponderante do desenvolvimento.

Lourenzani e Silva (2001) relatam que a implantação de empreendimentos agroindustriais de pequenos e médios portes, como forma de promover a industrialização rural e a verticalização do setor primário, tem se mostrado como uma ferramenta eficiente nas alternativas de política para o desenvolvimento rural do país. Os formuladores de políticas públicas têm se mostrado preocupado com as condições mínimas para que o pequeno agricultor tenha alguma perspectiva de permanência e sustentabilidade na atividade agroindustrial.

A partir de um sustentável processo de crescimento econômico, relacionado aos fatores sócios econômicos decorrentes do desenvolvimento, o aumento da renda da camada da população de baixo poder aquisitivo tende a ser consolidar. O aumento da renda dessas camadas deverá conferir sustentabilidade ao já observado aumento na demanda por produtos das agroindústrias locais e regionais de micro e pequenos portes. (LOURENZANI E SILVA, 2001).

De acordo com Piacente (2005), a conservação ambiental ocupa hoje uma significativa parcela dos investimentos e esforços administrativos em todos os segmentos da atividade econômica, sendo que se trata de uma questão estratégica que envolve inovação, adoção de tecnologia de ponta e aumento da produtividade. O mesmo autor ainda relata a preocupação com a utilização e manejo sustentável dos recursos naturais, como o direcionamento correto dos resíduos industriais e agrícolas e com os impactos das práticas agressivas para as gerações futuras.

Os agricultores constroem o seu processo de agroindustrialização e produção de novidades tendo por base os conhecimentos e a força de trabalho da própria família, em um primeiro momento. Isso se desenvolve com base em uma divisão sexual (por gênero e idade), operacional e social do trabalho e das atividades na agroindústria, que envolve todas as etapas de produção e os membros da família: obtenção das matérias primas, processamento, acesso aos mercados e administração das unidades agroindustriais. Em um segundo momento, devido às dificuldades e “entraves” que estas unidades passam como exemplo clássico se tem as dificuldades frente à legislação alimentar das agências do Estado, estes agricultores buscam a ampliação de suas relações sociais e interação com outros atores sociais (extensionistas, atores de desenvolvimento, consumidores, etc.), instituições (políticas públicas, Prefeituras, Universidades, etc.), mercados e organizações locais (cooperativas, sindicatos, associações, grupos de agricultores, etc.), como forma de apoio ao seu desenvolvimento.

4. Metodologia

A realização deste estudo está fundamentada em uma pesquisa qualitativa e de campo, de natureza aplicada, com objetivos descritivos, delineado sob a forma de um estudo observacional e sob a forma de lista de verificação. A coleta de dados deu se através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com os gestores da EMATER e Secretário da Agricultura do Município de Jaguari, e também por meio de observações realizadas nas visitas nas agroindústrias. Os dados secundários foram feitos através dos *sites* das instituições como o IBGE, FEE.

As questões foram divididas em aspecto econômico, social e ecológico, conforme Boff (2012), sendo que foram diretamente aplicadas aos gestores da EMATER e o Secretário da Agricultura por meio de entrevista. No segundo momento foi realizada uma visita nas agroindústrias familiares formalizadas a fim de observar o processo agroindustrial.

Os dados da pesquisa foram comparados com as entrevistas realizadas com a EMATER e as observações feitas nas agroindústrias formalizadas no município de Jaguari. O município estudado localiza-se no Rio Grande do Sul, e apresenta uma população total de 11.799, sendo

que se distribui uma população economicamente ativa em 50% no setor primário, 7% no setor secundário e 43% no setor terciário. (IBGE, 2008).

5. Resultados

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa aplicada aos gestores da EMATER e Secretário da Agricultura e as observações feitas durante o processo agroindustrial nas agroindústrias familiares formalizadas do município de Jaguari.

Em relação aos aspectos econômicos do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: o retorno investido na formalização da agroindústria, o número de pessoas empregadas nesse setor, o tipo de comercialização dos produtos agroindustriais e as principais dificuldades encontradas na gestão das agroindústrias familiares.

Durante uma conversa informal, as agroindústrias familiares dos municípios explanaram que obteve um aumento significativo na lucratividade da empresa devido à formalização, porém não foi informado o aumento da receita. Além disso, os proprietários das agroindústrias formalizadas mencionam que a formalização contribui para a inscrição de projetos em programa de fomento externo a fim de levantar recursos financeiros para compra de equipamentos e máquinas para o processo produtivo. Como exemplo os proprietários das agroindústrias e a EMATER citaram o programa Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), com recursos da Participação Popular e Cidadã (PPC),

Em relação ao número de pessoas empregadas nas agroindústrias, incluindo formais, informais e prestadores de serviços, a EMATER não soube divulgar o número de total de pessoas envolvidas nesse setor, mas relataram que nos municípios há um número significativo de donas de casa que produzem produtos agroindustriais para o aumento da sua renda familiar.

A forma de comercialização das agroindústrias tem se caracterizado pela venda direta ao consumidor, armazéns e mercados e rede de supermercados conforme o Quadro 2.

Forma de comercialização das agroindústrias familiares de Jaguari - RS	
Granja Santa Tereza	Venda direta ao consumidor e em armazéns e mercados.
Produtos Caseiros da Nona	Venda direta ao consumidor e armazéns e mercados, sendo que a Cooperativa Agrária São José de Jaguari fornece as bolachas e os biscoitos da agroindústria.
Queijos Bolzan	Venda direta ao consumidor e venda no atacado para comerciantes revenderem.
Agroindústria de Melado e Açúcar Mascavo de Álvaro Mota da Cruz	Venda direta ao consumidor e em armazéns e mercados

QUADRO 2 – Forma de comercialização das agroindústrias familiares.

No que diz respeito às principais dificuldades encontradas na gestão das agroindústrias de Jaguari, os problemas mencionados referem-se à falta de planejamento na produção, pois em certos períodos aumenta a procura dos produtos agroindustriais, como por exemplo, no verão, onde aumenta o fluxo de pessoas no município devido aos balneários e o carnaval.

Nos aspectos econômicos do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: etnia predominante no município, forma de filiação das agroindústrias familiares, os

tipos de acesso e formas de interação dos proprietários das agroindústrias com a comunidade. Torna-se relevante destacar que no município em estudo, a etnia predominante refere-se aos italianos.

As agroindústrias formalizadas possuem acessos à TV a cabo, telefonia e ao transporte escolar, sendo que apenas duas agroindústrias familiares de Jaguari não têm internet em seu estabelecimento.

Em relação às interações com a comunidade, no município de Jaguari, os proprietários das agroindústrias se interagem na Sociedade Clube Internacional do Chapadão e no Clube da Linha Sete Carlos Gomes através de bailes, jogos e festas beneficentes.

Nos aspectos ecológicos do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: fonte de água das agroindústrias familiares, a destinação dos resíduos sólidos, orgânicos e líquidos e o investimento em reflorestamento em mata nativa.

Em relação à água utilizada no processo agroindustrial, as agroindústrias de Jaguari usam água da rede pública e do poço artesiano, sendo que foi mencionada a compra de um perfurador de poço artesiano, reivindicado junto a Secretaria de Estado de Habilitação que tem auxiliado em propriedades rurais.

No município de Jaguari, a EMATER citou a Granja Jaguari Cortes de Carnes e Produtos Coloniais que entrega os resíduos sólidos como o sangue coagulado, pêlo e graxa de suíno para empresa Faros Indústria de Farinha de Ossos licenciada pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAN).

Os resíduos procedentes da sala de vísceras brancas tem sido coletados em dutos separados e reunido com o efluente da limpeza dos currais e encaminha do para sedimentadores, onde o sólido tem sido retirado e o líquido encaminhado para tratamento posterior. Os resíduos da graxaria e da limpeza de salas são reunidos e passam por um sistema depeneiras e caixas de gordura. Os sólidos recolhidos nestes equipamentos são gordura que posteriormente vão para o aterro sanitário.

Em relação ao reflorestamento de mata nativa, em Jaguari, a Granja Jaguari planta eucaliptos com finalidade de produzir lenha para o consumo do abatedouro.

6. Conclusões e Recomendações

Em relação à análise dos resultados apresentados neste trabalho, o presente trabalho apresenta sugestões como, a importância da EMATER fazer um levantamento das agroindústrias informais através de visitas técnicas no interior dos municípios do Vale do Jaguari. No segundo momento, realizar rodas de conversas na associação local para as agroindústrias informais, apresentando os benefícios e os direitos que a formalização oferece e os cases de sucesso, assim como as vantagens que a associação e o cooperativismo têm apresentado para as agroindústrias familiares de outros locais.

Outro ponto de melhoria refere-se em qualificar os proprietários das agroindústrias familiares em relação à negociação de novos clientes, ao planejamento e controle da produção a fim de aumentar a rentabilidade da empresa através de treinamentos semestrais que capacitam o produtor para o mercado de trabalho.

Indica-se a visita técnica da EMATER mensalmente com o objetivo de instruir o produtor agroindustrial a respeitar as leis exigentes e orientar nas dificuldades das agroindústrias.

Recomendam-se ainda aos órgãos públicos, projetos que incentivam o reflorestamento de mata nativa, a fim de preservar a recuperação do meio ambiente. O incentivo pode ser através

da isenção de impostos municipais, caso a agroindústria familiar apresente um número de arborização acima da meta determinada pela prefeitura e respeite as leis exigentes.

Sugere-se aos órgãos públicos investir no turismo do município a fim de prospectar clientes, pois Jaguari apresenta pontos turísticos balneários, trilhas ecológicas, mirantes e o carnaval de rua.

E por fim, recomenda-se que o Sistema S com ênfase rural capacite anualmente as agroindústrias familiares sobre o Manual de Normas Práticas Agrícolas e Sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) a fim de contribuir para uma maior satisfação do consumidor, a fim de tornar as empresas mais competitivas, ampliar as possibilidades de conquista de novos mercados, nacionais e internacionais, além de propiciar a redução de perdas de matérias-primas, embalagens e produto.

Este trabalho teve como objetivo verificar de que maneira as agroindústrias familiares de Jaguari podem se desenvolver de maneira sustentável sem prejudicar o meio ambiente.

Desse modo, percebeu-se que a EMATER não apresenta um cadastro de agroindústrias familiares informais e não tem conhecimento sobre os processos que podem interferir no meio ambiente.

Em relação a agroindústrias familiares formais, nota-se que não há muita preocupação em investir em reflorestamento de mata nativa, sendo que os estabelecimentos que plantam mudas de árvores referem-se à destinação da própria agroindústria.

Desse modo, esse estudo proporciona contribuir nos projetos futuros da Prefeitura Municipal de Jaguari e demais órgãos públicos, representando uma oportunidade de distinguir os benefícios e as dificuldades do desenvolvimento das agroindústrias do município de Jaguari.

Referências

- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócio.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BARBIERI, J. C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática** / José Carlos Barbieri, Jorge Emanuel Reis Cajazeira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é** / Leonardo Boff. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GUZMÁN, E. S. **Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável.** IN: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Organizadores). **Reconstruindo a agricultura: Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 1997. p.19-27.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE – Governo do Brasil.<<http://www.ibge.gov.br>>. [10 de fevereiro de 2014].
- JUNIOR, V. J. W.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E.E. **Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Brasil.** IV In: Congreso Internacional de la RED-SIAL, 2008, Mar Del Plata.
- LOURENZANI, W. L.; SILVA, C. A. B. **Os desafios da agroindústria de pequeno porte.**In: Internationalconferenceonagri-foodchain/networks economicsand management 3. Ribeirão Preto, Anais. Ribeirão Preto, 2001.
- METOFKIYOTA, N; GAZOLLA, M; FERREIRA, N. M. C; PELEGRINI, G; PERONDI, M. A; CADONÁ, L. A; AGUIAR, A. M. L. **A agroindústria familiar como uma estratégia de construção social de novidades na agricultura:** Uma análise comparativa entre Sul e Nordeste do Brasil. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/ipode/resumos/resumo_07.pdf> . Acesso em 24. Abr, 2014.

PIACENTE, F. J. **Agroindústria canaveira e o sistema de gestão ambiental: o caso das usinas localizadas nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.** 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Roberto da Silva. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005

SÁ, V. C.; PEREIRA, J. A. M.; NEUMANN. P. S. **Um estudo sobre a composição das famílias na dinâmica das unidades de produção agrícola de uma região tipicamente colonial: caso Jaguari/RS.** Em: XLVIII Congresso da Sober 2010, 2010.

SALAMONI, G. **Produção familiar: possibilidades e restrições para o desenvolvimento sustentável – o exemplo de Santa Silvana – Pelotas – RS.** 2000. 325 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.